AS DOUTRINAS DO KARMA, PREDESTINAÇÃO E REENCARNAÇÃO[1]

Swami Bhaskarananda[2]

A DOUTRINA DO KARMA

Introdução

O Hinduísmo acredita na doutrina de causa e efeito, que em sânscrito é chamada *Karmavāda* – a teoria ou doutrina do karma. A palavra *karma* significa ação. Algumas vezes a palavra também é usada significando o efeito da ação. De acordo com esta doutrina, todas as boas ações produzem bons efeitos, e as más ações, maus efeitos. Os efeitos ou frutos da ação são geralmente chamados *karmaphala*[3] em sânscrito. Os frutos das boas ações trazem prazer e felicidade para aquele que as fazem, enquanto os frutos das más ações causam sofrimento e dor.

A Física nos ensina sobre a teoria da conservação da energia. De acordo com esta teoria, a energia nunca é destruída; na realidade um tipo de energia transforma-se em outro tipo de energia. Usando esta idéia como uma analogia, pode-se dizer que a energia utilizada através de qualquer ação daquele que a executa, muda sua forma e torna-se força kármica ou *karmaphala*. Esta força, como um bumerangue, inevitavelmente retorna ao agente da ação cedo ou tarde. Retornando ao agente da ação, a força kármica começa a agir sobre sua mente e corpo causando prazer ou dor. Nenhum agente de uma ação pode escapar desta força kármica. Depois de agir sobre sua mente e corpo, a força kármica é dissipada. Ela deixa o agente da ação e torna-se parte do vasto depósito da energia cósmica.

De acordo com esta doutrina, Deus não é responsável pelo prazer e dor de Suas criaturas. São as criaturas que são responsáveis por sua própria felicidade ou sofrimento. Eles sofrem ou gozam devido às consequências de suas próprias ações, boas ou más. De acordo com o Hinduísmo, Deus é o *karmaphaladātā* – aquele que dá os frutos da ação. Ele é o Dispensador Definitivo

---

[1] Tradução dos capítulos IX, X e XI do livro "The Essentials of Hinduism", de Swami Bhaskarananda.
[2] Swami Bhaskarananda é o Presidente da "Vedanta Society of Western Washington" em Seattle, EUA.
[3] Sânscrito: *karma*=ação; *phala*=fruto.

da justiça. Ele se certifica de que todos obtenham seu próprio *karmaphala*, e de ninguém mais.

Durante o tempo de vida médio um agente de ações executa inumeráveis ações e os efeitos das quais são igualmente incontáveis. Todos os efeitos de suas ações não retornam imediatamente a ele, apesar de que alguns deles possam fazê-lo. Por exemplo, se uma pessoa planta uma semente de maça em seu pomar, levará anos antes que possa obter os frutos. Mas se coloca sua mão no fogo terá um efeito imediato, sua mão se queimará.

Sanchita Karma e Prārabdha Karma

Algumas ações, devido à sua natureza inerente, dão efeitos mais tarde. Elas são como depósitos de um investimento com datas para resgate para o futuro. Algumas podem "amadurecer" ou serem resgatadas daqui a vários anos. Da mesma forma, os frutos de algumas ações que poderão ser resgatados em uma data futura, podem não chegar durante o tempo de vida do agente da ação. Tais frutos de ações ou *karmaphala* permanecerão armazenados até suas "datas de resgate". Eles poderão vir em uma vida futura do agente da ação. Assim, no Hinduísmo, a doutrina do karma está também ligada à doutrina da reencarnação.

Forças kármicas armazenadas são os efeitos das ações feitas pelo agente da ação em vidas passadas. Estas forças são chamadas *sanchita karma* ou forças kármicas acumuladas. Elas permanecem em um estado potencial assim como os muitos depósitos de um investimento com diferentes datas de resgate, quando "amadurecem", em um banco. Quando uma "amadurece", torna-se cinética e começa a agir sobre a mente e corpo do agente da ação. A força kármica, nesta forma cinética, é chamada *prārabdha karma* – a força kármica que já iniciou a provocar os efeitos. De acordo com o Hinduísmo, o prārabdha karma causa o nascimento e determina a duração da vida de uma pessoa. Ele também causa o prazer ou dor durante a vida de uma pessoa. Quando a força de seu prārabdha karma se esgota, seu corpo morre. É como se o corpo fosse um relógio de corda, a mola que é contraída nele é como se fosse o prārabdha karma, que continua a fazê-lo trabalhar por um certo tempo. Quando a energia da mola é esgotada, o relógio para.

Kriyamāna (Āgāmī) Karma

Qualquer ação feita nesta vida, ou seu efeito, é chamado *kriyamāna karma* ou *āgāmī karma* em sânscrito. As escrituras hindus nos dizem que tipo de *kriyamāna karma* ou ação feita nesta vida terá efeito imediato. Uma pessoa que

tenha cometido crimes extremamente hediondos,[4] como matar uma alma santa ou uma mulher, sofrerá dos maus efeitos da ação nesta mesma vida. Outras ações, boas ou más, que são relativamente triviais, podem não ter efeito imediato. Estas ações vão se acumulando durante a vida de uma pessoa como *kriyamāna* karma e eventualmente se juntam ao vasto depósito do *sanchita* (ou acumulado) karma.

A Visão do Hinduísmo Sobre o Suicídio

Se uma pessoa para o "relógio de seu corpo" prematuramente cometendo o suicídio, ele comete um grande erro. Sua força kármica não pára com a sua morte. Ela continua perseguindo-o mesmo no outro mundo. Por esta morte não-natural causada por si mesmo, a força kármica inflige muito vezes mais sofrimento e dor sobre ele do que teria sofrido se estivesse vivo no corpo. Por isso o Hinduísmo condena fortemente o suicídio.

A Interpretação do Hinduísmo Sobre a Morte na Infância

À luz da reencarnação, o Hinduísmo não considera necessariamente uma criança recém-nascida como uma alma "pura" ou "inocente". Nem acredita que uma criança que morre pouco após seu nascimento irá ao céu ou se tornará liberada. Cada nascimento é uma oportunidade para um indivíduo crescer e progredir espiritualmente através das amargas e doces experiências da vida. Aqueles que morrem na infância não conseguem esta oportunidade. Uma pessoa com muito mau karma para esgotar, pode nascer repetidamente apenas para morrer várias vezes na sua infância. Ele esgota seu mau karma através do doloroso processo de infrutíferos e repetidos nascimentos e mortes. A curta duração de sua vida na terra impede a ele de fazer qualquer progresso espiritual.

Pode um Santo ter Doença Física ou Sofrimento Mental?

Existe uma noção errada na mente de algumas pessoas que um santo verdadeiro não deve sofrer de nenhuma doença física ou dor mental. Esta noção é baseada na suposição de que o santo, sendo perfeito, não deve sofrer como as outras pessoas. Mas muitos santos genuínos são vistos passando por muito sofrimento mental e físico em suas vidas. O ditado "Um santo tem um passado, e um pecador, um futuro," pode explicar porque um santo sofre nesta vida. O santo deve ter cometido algumas ações más em uma ou mais de suas vidas passadas. Ele está sofrendo o efeito daquelas ações nesta vida na forma de

[4] Em sânscrito, *atyutkata karma*.

sofrimento físico ou mental. Mesmo sendo espiritualmente iluminado agora, ele ainda assim deve esgotar seu *prārabdha karma* até que a força daquele karma termine.[5]

De acordo com a doutrina do karma, quando uma pessoa se torna um santo ao ter a experiência espiritual suprema, todo o seu *sanchita* (ou acumulado) karma é, por assim dizer, reduzido a cinzas. Mas ele não pode livrar-se de seu *prārabdha karma* até sua morte.

O Hinduísmo usa uma bela analogia para explicar isto. Um caçador tem sua aljava cheia de flechas. Estas flechas são o seu ***sanchita*** (ou acumulado) *karma*. Ele retira uma flecha de sua aljava, coloca em seu arco e atira. A flecha atirada por ele é o seu *prārabdha karma*. Uma vez que a flecha é atirada de seu arco ele não tem mais nenhum controle sobre ela. Ela continua seu caminho através do ar e cai ao solo quando sua energia termina completamente. O *prārabdha karma* é como a flecha sobre a qual o caçador não tem mais qualquer controle. O *prārabdha karma* cria o corpo de um homem e continua trazendo prazer e dor até que toda sua força kármica se esgote, e então o corpo morre. Mesmo os santos não são isentos deste processo.

Uma Encarnação Divina Está Além das Forças Kármicas

Existe, contudo, uma exceção a esta regra. Uma Encarnação Divina jamais é controlada pelas forças do karma, nem é seu corpo causado por qualquer *prārabdha karma*. Deus, para encarnar-se na terra em forma humana, cria um corpo terreno para Si mesmo através de Seu inescrutável e mágico poder ou māyā e entra nele. Por Sua māyā Ele dá aos outros a impressão de que nasceu de pais humanos. Por compaixão por Suas criaturas que tomam refúgio Nele, Ele absorve seus pecados e mau karma em Seu corpo terreno, e sofre por sua causa. Para dar a eles alívio e salvação, Ele esgota seu mau *prārabdha karma*. Uma Encarnação Divina também não produz qualquer *karmaphala* por qualquer ação que faça em Sua existência terrena.

O Sofrimento ao Nascer – Visto à Luz do Karma e Reencarnação

Por que uma criança nasce cega enquanto outra nasce com um corpo perfeito não pode ser explicado dizendo que isto acontece devido à vontade de Deus. Neste caso Deus seria injusto ou caprichoso. O Hinduísmo explica esta disparidade em termos da reencarnação e da doutrina do karma. A criança nasce cega como resultado de más ações feitas em encanações prévias. O

[5] No contexto do Hinduísmo, um santo é aquele que experimentou Deus face a face nesta vida. Também pode ser dito que um santo é aquele que atingiu a perfeição manifestando sua divindade inerente.

karmaphala acumulado de nascimentos passados teve o efeito da cegueira neste nascimento.

As Forças Kármicas Não Governam as Vidas Humanas Completamente

Deve ser claramente compreendido que o Hinduísmo nunca diz que tudo o que acontece na vida de uma pessoa é o resultado de suas ações feitas nas vidas anteriores. A força do karma é apenas uma das muitas forças que controlam sua vida. Mesmo com estas forças agindo sobre ele, tem certa quantidade de liberdade de ação também. Ele deveria exercer esta liberdade atuando de uma maneira que o isente de sofrimento ou dor no futuro e ajudando-o a atingir a liberação através da realização de Deus.

As escrituras do Hinduísmo, o *Bhagavad Gītā* em particular, também nos dizem que uma pessoa pode livrar-se de todas as suas forças kármicas, exceto aquelas do *prārabdha karma*, se ele executar suas atividades sem esperar os frutos ou resultados de suas próprias ações. Um devoto de Deus é encorajado a desenvolver a atitude de que suas ações não são para si mesmo e sim para agradar a Deus. A ação feita com esta atitude ajuda-o a libertar-se dos efeitos futuros das ações (*kriyamāna karma*) feitos nesta vida. Também purifica sua mente e assim capacita-o a ter a visão de Deus. Após a visão de Deus ele liberta-se de todo seu *sanchita* (ou acumulado) *karma*. Assim atinge a liberação do ciclo de repetidos nascimentos e mortes. Mesmo assim, ele terá que esgotar seu *prārabdha karma*, das garras do qual nenhum mortal pode escapar completamente. Alguns dizem, contudo, que mesmo que não se possa escapar completamente de seu *prārabdha karma*, a intensidade de suas forças pode ser consideravelmente reduzida ao entregar-se a Deus completamente. Shrī Sāradā Devī (1853-1920), uma das grandes mulheres santas da Índia, dá suporte a esta opinião. Ela diz, "Entregando-se a Deus um devoto pode reduzir consideravelmente seu prārabdha karma. Por exemplo, se ele estava destinado a ter o ferimento causado por uma espada devido às suas forças kármicas, ao invés disso terá o ferimento causado por uma farpa."

A Graça de Deus no Hinduísmo

À luz da doutrina do karma pode parecer que o homem é responsável por qualquer coisa que acontece a ele em sua vida, na forma de prazer e dor. Já que Deus é apena o dispensador do *karmaphala* do homem, Seu papel não é diferente do papel de um caixa em um banco. O caixa não pode dar nenhum dinheiro ao depositante além do seu capital investido e seus juros. Então onde está o lugar da graça de Deus no Hinduísmo?

Em resposta, o Hinduísmo diz que a graça de Deus não pode ser condicional. Qualquer dom condicional não pode ser chamado de verdadeira graça. Por isso, a graça de Deus tem que ser incondicional, justa e imparcial. Da mesma forma que o sol brilha sobre os bons e os malvados, assim também Deus derrama Sua graça imparcialmente sobre todos, sejam bons ou maus. Os bons usam a graça de Deus para bons propósitos. Os malvados usam a graça de Deus pra maus propósitos.

Shrī Rāmakrishna explica isto com a ajuda de uma bela analogia. Em um pequeno quarto uma vela está queimando. Com a luz da vela uma pessoa está lendo um livro sagrado, enquanto outra no mesmo quarto está forjando notas de dinheiro. Nesta analogia a luz da vela representa a graça de Deus. Ela é imparcial, brilha igualmente sobre ambos. As duas pessoas estão usando a graça de Deus para dois propósitos completamente diferentes – um bom, outro mau. Talvez um deles eventualmente torne-se um santo, enquanto o outro terminará na prisão.

De acordo com Shrī Rāmakrishna a brisa da graça de Deus está sempre soprando. Todos neste mundo são como donos de barcos a vela. Enquanto a vela do barco não for aberta, não se pode ter a vantagem da brisa – não se pode ter o benefício da graça de Deus. Mas tão logo as velas são abertas, a brisa da graça divina começa a mover o barco. Nesta analogia o ato de abrir as velas não é senão o auto-esforço. Sem auto-esforço uma pessoa não será capaz de apreciar nem de desfrutar do benefício da graça de Deus.

A DOUTRINA DA PREDESTINAÇÃO

De acordo com a doutrina da predestinação, cada evento na vida de um indivíduo já foi determinado por Deus – tudo acontece somente de acordo com a vontade de Deus. Os indivíduos não têm nenhum controle sobre os eventos. À luz da doutrina da predestinação, a doutrina do karma não pode ser aceita como uma doutrina válida, e vice-versa.

O Hinduísmo, contudo, aceita ambas as doutrinas como válidas. De acordo com o Hinduísmo, a doutrina do karma é válida para uma pessoa que tem o sentido de agente da ação ou daquele que faz a ação. Tal pessoa considera-se responsável por suas ações, sejam boas ou más. Porém através de intensa prática espiritual, a mente de um aspirante espiritual pode adquirir cada vez mais elevados graus de pureza. Em certo nível elevado de pureza

mental, o aspirante perde completamente seu sentido de ser o agente da ação. Ele ganha a firme convicção de que ele não é aquele que faz qualquer de suas ações. Ele torna-se convencido de que Deus tem feito tudo usando seu corpo, mente, energia e sentidos. Ele sente que é apenas um instrumento nas mãos de Deus e tudo o que Deus tem feito para ele é para seu definitivo bem espiritual. Neste nível elevado de espiritualidade, a doutrina da predestinação torna-se a única doutrina válida para ele. Para ele a doutrina do karma cessa de ser uma doutrina válida.

Por isso, estas duas doutrinas, mesmo que aparentemente contraditórias entre si, são válidas para pessoas em diferentes estágios de crescimento espiritual. Em um nível intermediário de crescimento espiritual, contudo, um aspirante pode interpretar alguns eventos de sua vida em termos da doutrina da predestinação e interpretar outros eventos de sua vida em termos da doutrina do karma.

A DOUTRINA DA REENCARNAÇÃO

Introdução

A ideia da reencarnação no Hinduísmo é talvez tão antiga quanto o próprio Hinduísmo. Para os estudantes de religiões a reencarnação é uma doutrina teológica. A maioria dos Hindus a consideram um fato. A evidência que dá suporte à reencarnação vem de duas fontes: (1) *Jātismaras* – pessoas que podem lembrar sua vida ou vidas passadas e (2) o testemunho das escrituras ou santos.

A literatura religiosa hindu está repleta de numerosas referências à reencarnação. No *Bhagavad Gītā*, Shrī Krishna, uma Encarnação Divina, diz ao seu discípulo Arjuna, "Arjuna, tanto Eu quanto você nascemos muitas vezes no passado. Você não se lembra desses nascimentos, mas Eu lembro de todos." Neste contexto particular Shrī Krishna pode ser chamado um *Jātismara*, uma pessoa que lembra de seus nascimentos anteriores, mas Arjuna não é.

O Hinduísmo acredita que não apenas as Encarnações Divinas como Shrī Krishna, mas puros santos também, se eles quiserem, podem lembrar suas encarnações passadas. Através dos anos algumas pessoas que não são nem encarnações divinas nem santos mostraram a rara habilidade de lembrar-se de suas vidas passadas. Seu número é muito pequeno. Mesmo assim, a validade

de muitos de tais casos foi provada na Índia através de investigações confiáveis e imparciais, desde o passado.

A doutrina da reencarnação explica muitas coisas que não podem ser adequadamente explicadas de outra maneira. Por exemplo, o gênio de uma criança prodígio como Mozart não pode ser explicado satisfatoriamente apenas pela hereditariedade ou genes. Somente a doutrina da reencarnação pode explicar isto satisfatoriamente. Tal prodígio tem que ter sido um músico altamente desenvolvido em seu último nascimento e carregou este talento para esta encarnação.

Em resposta à pergunta, "Por que uma pessoa reencarna?" O Hinduísmo diz que os desejos insatisfeitos da pessoa que partiu são essencialmente responsáveis por seu renascimento. Para compreender esta posição deve-se conhecer a visão do Hinduísmo sobre a morte e o além.

Os Corpos Sutis e Grosseiros do Homem

De acordo com o Hinduísmo, o homem tem dois corpos, o grosseiro e o sutil. O corpo grosseiro é o corpo físico. O corpo sutil consiste da mente, intelecto, órgãos sensórios, órgãos motores e energia vital. Os olhos, ouvidos, nariz, língua e pele, físicos, não são considerados os reais órgãos sensórios. Eles são apenas como salas usadas pelos sentidos da visão, audição, odor, paladar e tato para estabelecer contato com o mundo externo. Os reais órgãos sensórios são extremamente sutis.

A Morte e os Lokas – Diferentes Planos de Existência

Quando uma pessoa morre, se corpo físico grosseiro é deixado para trás e a alma com o corpo sutil, consistindo de sua mente, intelecto, energia vital e órgãos sensórios e motores, vai para um plano diferente de existência. Tal plano de existência é chamado *loka* em sânscrito.[6] Além deste plano terreno, que é chamado *Bhūrloka*, existem inumeráveis lokas. Eles são mundos de diferentes conjuntos de vibração. Todos eles, contudo, ocupam o mesmo espaço. Os lokas não estão nem acima nem abaixo em relação a este plano terreno. Eles têm a mesma existência espacial.

Não é possível para ninguém fazer uma lista exaustiva dos lokas, pois são inumeráveis. Mesmo assim, o Hinduísmo fala de quatorze lokas[7] incluindo este plano terreno (*Bhūrloka*). Os lokas são *Satyaloka, Tapoloka, Maharloka, Janaloka, Svarloka, Bhuvarloka, Bhūrloka, Atalaloka, Vitalaloka, Sutalaloka,*

[6] De acordo com o conceito popular existem três lokas. Eles são *Svarga*, *Martya* e Pātāla, mas as escrituras falam de muitos mais.

[7] Swami Nikhilananda, *Vedāntasara* of *Sadānanda* (Calcutta: Advaita ashrama, 1978),61.

Rasātalaloka, Talātalaloka, Mahātalaloka, e *Pātālaloka*. Entre estes lokas, os seis primeiros são considerados os lokas mais elevados[8] e os sete últimos são considerados os lokas inferiores. Os adjetivos superior ou inferior neste contexto, são usados na comparação das condições encontradas no *Bhūrloka* (plano terreno). Nos lokas superiores, em ordem ascendente, existe cada vez mais felicidade ou bem-aventurança espiritual se comparado com o que normalmente encontramos neste plano terreno. De forma similar, nos lokas inferiores, em ordem descendente, existe cada vez mais sofrimento. Todas estas felicidades ou sofrimentos, contudo, são experimentados pela alma que partiu, apenas através de sua mente. O grau de pureza de sua mente determina para onde sua alma, junto com seu corpo sutil, irá. A alma que partiu irá para um loka superior se sua mente for pura e para um loka relativamente inferior se não for. Como determinado por seu karma passado, a alma que partiu permanece em um desses lokas por certo período de tempo, seja sofrendo ou gozando lá.

O Desejo Insatisfeito Causa a Reencarnação

Quando uma pessoa morre com um forte desejo insatisfeito que pode ser satisfeito apenas na terra, sua mente – enquanto ele está no outro plano – deseja intensamente a satisfação daquele desejo. Aquele desejo insatisfeito eventualmente o traz de volta a terra, assim causando seu renascimento ou reencarnação. Uma analogia explicará isto mais claramente. Vamos supor que uma pessoa adora a um prato exótico especial que é servido por um determinado restaurante na cidade onde ele vive. Mas o restaurante se encontra a vinte quilômetros de sua casa. Um dia ele sente um grande desejo por este prato. Seu forte desejo de desfrutar deste alimento o convencerá a entrar no carro e dirigir por vinte quilômetros até aquele restaurante. Assim também o desejo de uma alma que partiu, de satisfazer seu desejo insatisfeito o trará de volta a terra até que seu desejo esteja satisfeito.

Reencarnação – Uma Oportunidade de Fazer Progresso Espiritual

A reencarnação também dá a uma pessoa a oportunidade de gradualmente evoluir espiritualmente através das várias experiências valiosas que ele adquire em suas diferentes encarnações. Eventualmente ele atinge a meta de seu progresso espiritual através da realização de Deus. Após a realização de Deus ele transcenderá todos os desejos, pois para ele não falta

[8] Escrituras do Hinduísmo mencionam outros lokas superiores também. O *Kaushītaki Upanishad* (1.3) menciona *Brahmaloka*, *Prajāpatiloka*, *Indraloka*, *Ādityaloka*, *Varunaloka*, *Vāyuloka* e *Agniloka* como os sete lokas superiores.

mais nada. Ele transcende as correntes dos repetidos nascimentos e mortes. Tal pessoa é chamada de alma liberada.

Transmigração de Almas

A ideia da transmigração de almas está presente também no Hinduísmo. Geralmente falando, uma alma humana segue evoluindo de encarnação a encarnação. É normal para uma alma humana nascer repetidas vezes somente em corpos humanos até que seja liberada. Mas podem haver raras exceções. Nestes casos excepcionais uma alma humana pode nascer uma ou duas vezes em um corpo sub-humano para esgotar um karma muito mau. Quando o mau karma é esgotado, a alma encarna-se novamente em um corpo humano e segue o processo da evolução espiritual gradual.

A Reencarnação e a Ideia da Evolução das Espécies

Aqueles que não aceitam a ideia da reencarnação algumas vezes argumentam que o número total de seres humanos deveria ter se esgotado por causa dos muitos seres humanos que devem ter se liberado da morte e do renascimento desde o início da criação. Mas o Hinduísmo refuta esta objeção declarando que muitos seres sub-humanos através do curso da evolução estão nascendo como seres humanos. Consequentemente, o número de seres humanos está aumentando. O Hinduísmo também afirma que a divindade está igualmente presente em todas as almas, estejam em corpos humanos ou sub-humanos. De outra forma isto seria contrário a ideia da onipresença de Deus.

Patanjali, o autor do sistema de Yoga de filosofia religiosa, fala da transformação de uma classe de seres ou espécie em outra. Em sânscrito isto é chamado de *jātyantara-parināma*. De acordo com Patanjali, uma classe de seres ou espécie potencialmente tem a habilidade de evoluir em outra classe ou espécie quando as mudanças das circunstâncias criarem um ambiente apropriado para tal evolução.

●●●●